

S. Paulo, 28 de Fevereiro de 1914

N. 132

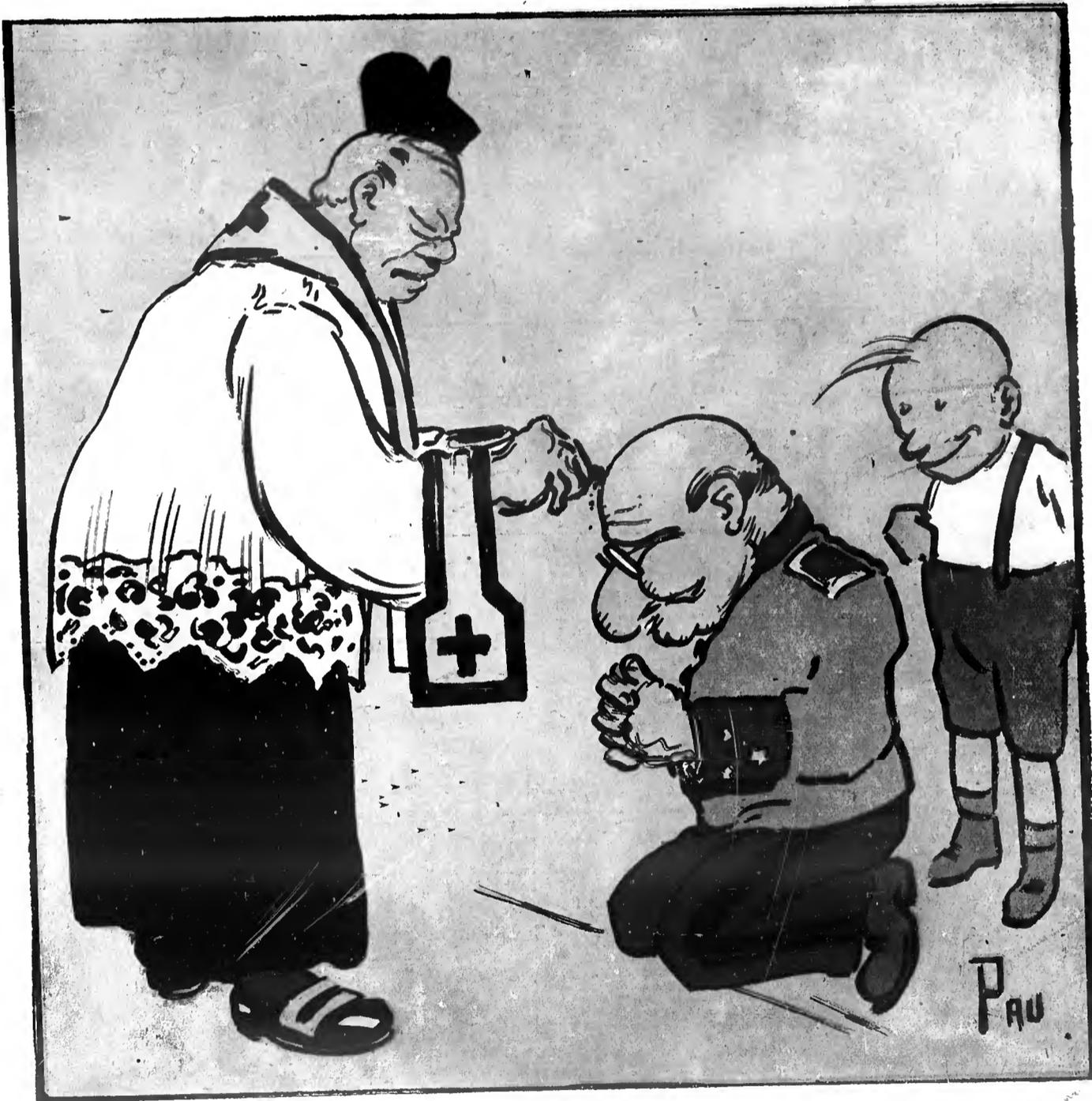
O PIRRALHO

Anno III

A quarta feira de cinza no Catete



400 rs.



PIRRALHO: — Qual cinza, qual nada: você precisa é de uma bala nos miólos.



Annuncios por mez

<p>Il Corriere Commerciale dedicado aos interesses da classe commercial</p> <p>Publica-se aos domingos Assignatura annual \$110\$000 Não se vende avuls</p> <p>Rua Anhangabahú N. 8-b</p>	<p>Callista Manicure R. G. Brullon Recem chegado de Norte America Atende chamados a domicilio. Preços modicos</p> <p>RUA BOA VISTA 66 (sob) Telephone 2345</p>	<p>TYPOGRAPHIA de Il Corriere Commerciale Rua Anhangabahú, 8-b</p> <p>Executa-se qualquer trabalho com perfeição</p> <p>Grande sortimento de cartões de Boas Festas e Folhetins</p>	<p>Madame Clément Manicure et Massage facial</p> <p>Maison Paul Rua Direita, 2 (Sala 17) - S. PAULO TELEPHONE, 2960</p>
	<p>Drs. ANTONIO DEFINE RAUL CORRÊA DA SILVA e DOLOR BRITO FRANCO ADVOGADOS RUA BOA VISTA, 5 (proximo a Rua Quinze)</p>		<p>Sabonete "POMPEIAN" é o melhor para a cutis</p> <p>Só no SALÃO INGLEZ Ladeira S. João N. 3</p>
	<p>Concurso annual de belleza</p> <p>— Qual é na opinião de v. s. a senhora mais bella de S. Paulo.</p>		
	<p>Alfaiataria Volponi Premiada na Exposição de S. Luiz Rua Santa Ephigenia N. 110</p>	<p>Camisaria Frontão Grande sortimento de Roupas para homens, Camisas e ceroulas sob medida — Preços modicos</p> <p>Rua do Rosario 36 S. PAULO</p>	<p>Pharmacia Vende-se uma bem montada, a preço modico, em Guaxupé, linha Mogyana. Trata-se nesta redacção.</p>
	<p>DENTISTA Dr. Alvares Moraes Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com 10 annos de pratica. Trabalhos garantidos. Pagamento em prestações. Coloca dente em chapa. Trabalhos pelo systema norte-americano. Obturações de dentes desde \$5000. Corôas de ouro desde 25\$000. Pivots desde 20\$000. Dentaduras a \$5000 cada dente. Conc. rto 10\$000. Os demais trabalhos serão contratados a preços os mais razoaveis e o material empregado é de 1.a qualidade. Consultas: das 8 da manha às 9 da noite. Domingos até 2 horas. RUA BOA VISTA, 66 - S. PAULO - Telep. 2345</p>	<p>Creme "POMPEIAN" é o melhor para massagens</p> <p>PEÇAM PROSPECTOS AO SALÃO INGLEZ Ladeira S. João N. 3</p>	<p>Redempção Romance de Veiga Miranda A venda nas livrarias Garraux, Alves e Magalhães</p> <p>Brochado 4\$000 Encadernado 5\$000</p>



Semario Illustrado
d'importancia : :
: : : : evidente

Redacção: Rua 15 de Novembro
50 - B

Caixa do Correio, 1026

A ultima hora

Pela primeira vez, na nossa administração, o Pirralho circulará hoje com 10 horas de atrazo. Atrazo imperdoavel por ter partido das officinas do Il Corriere Commerciale onde com um des-caso revoltante quebraram um compromisso, comnosco assumido, prejudicando-nos na nossa venda avulsa e no nosso desejo de bem servir o publico.

Quanto ao papel, ainda o mesmo motivo.

A Administração

Mais uma victima

A morte heroica do capitão J. da Penha, occorrida num combate renhido entre as forças do governo cearense e o bando sinistro do famigerado padre Cicero, encheu de pesar e de indignação a alma brasileira.

E' mais uma victima desgraçada do infame e negregado governo do mar-chal.

Já é o caso de perguntarmos, como o orador romano, até quando, Pí-nheiro Machado, abusarás da nossa paciencia? Até quando quererás levar avante todos os teus planos sinistros? Onde parará a tua hedionda perversidade? Quando se extinguirá a tua sede de sangue, bandido miseravel?

Sim, è o caso de fazermos todas estas perguntas, porque parece que o famigerado caudilho não tem intenções de pôr termo aos attentados e aos crimes com que de tres annos para cá vem enchendo de sangue o nosso territorio e de luto os nossos corações!

Mas si elle não quer desistir de seus planos, si elle não quer por ter-

mo ás perversidades que de ha muito vem praticando, naturalmente, não faltarão braços que armados de punhal se levantarão contra o mais infame politiquero de que se ha noticia em nossa historia.

O Brasil não póde continuar mais á mercê desse requintado facinora, e não tardará a hora em que o povo revolucionado lhe dará o premio a que elle faz jus.

E nós que queremos *vêr logo* a nossa patria libertada de um jugo deprimente e vergonhoso, anecemos sequiosa e ardentemente, por essa hora bem dita de luz e de liberdade!

Coisas da Rua

Lá se foi o Carnaval, para a im-mensa voragem das coisas mortas...

Trez dias de orgia louca, trez dias curtissimos de esquecimento das ma-guas da vida, trez dias de phantasias...

Tudo passa....

«Memento homo quia pulvis es»....

Voltou de novo para o seio da ci-dade a calma estafante.

Começou talvez o grande carnaval da vida. E eu não sei, qual dos dois seja o mais estúpido.

Durante os trez dias consagrados exclusivamente ás folias de Momo, nesses trez dias, apezar de quasi todos nós mettermos no rosto uma mas-cara, creio eu, que somos muito mais sincéros, do que nos outros dias do anno, em que vivemos com a nossa mascara natural, sorrindo e mordendo, chorando e cantando, beijando e man-chando.

Os trez dias de Carnaval dão ao publico que se mascára e sáe pela Rua, uma grande dóse de sinceridade.

Nas sociedades todas do mundo culto, ha sempre pontificando estupi-damente, o preconceito social.

Mas, nesses trez dias de Momo, não ha preconceito que resista ás cutila-das da zombaria e da galhofa.

O Carnaval é a epoca das grandes surpresas...

Pessoas que a gente julgava inca-pazes de brincar e de foliar; sérias, sizudas, austeras, ás vezes n'um dia de Carnaval a gente encontra com uma mascara no rosto, fazendo espirito, bulindo com os outros e com o classico e afinado «você me conhece», bailando nos labios.

Quando é que esse pobre diabo austero está mascarado? Nos trez dias de Carnaval?

Não por certo. Elle vive mascarado a vida inteira e, nos trez dias dedi-cados ao Momo, aivelando uma mas-cara de panno, no rosto, desmascara-se.

Mas... mesmo assim apesar da estu-pidez e da estultice tremendas do Car-naval, o pôvo veiu para a Rua, en-cheu-a, divertindo-se loucamente, des-vairadamente....

Pelo ar, até hoje, ainda pairam evoluções subtis e excitantes do ether estonteador das bisnagas.

Tiras de serpentinas ainda aqui e ali se balançam nos fios telephonicos, pelas nossas roupas ainda ha confettis, das nossas véstes ainda se exhala um pouco do perfume dos Cotys e dos Rodo....

O perfume, é talvez o mais pode-roso evocador de recordações, o mais forte provocador de saudades....

Enfim... tudo passa.... O Carnaval se foi, o Carnaval morreu, acabou a Loucura, começou o Grande Car-naval, chegou-nos a Realidade.

« Memento homo quia pulvis es et in pulverem reverteris... »

Marcus Priscus.

O Pirralho

A BALA

O Tango Argentino no Cattete

Ninguem mais do que nós, se rejubila com o apparecimento do já sympathico semanario, cujo titulo suggestivo enoia estas linhas.

Oxalá que *A Bala*, venha reforçada com o aço da verdade e com a inquebrantabilidade do sagrado dever de defender as causas do povo, desmascarando essa cerja de gatunos, de bebedos e de cynicos incensados pela Imprensa.

Acidellada, na expressão de Ruy Barboza e cambrozeada na feliz expressão historica.

O seu programma, é um attestado inconcusso de valor, dada a posição dos sympathicos Directores do semanario, não exercendo cargos publicos. Só esse facto, vale por uma affirmativa de bom exito dessa brilhante empreitada regeneradora da *Bala*, desde já bem amparada pela opinião publica.

Que venha *A Bala*, disposta e resolvida a fulminar, quando se fizer preciso, os nossos dirigentes, quer seja o economico Dr Carlos Guimarães, ou o gatuno Presidente da Republica, quer seja o Dr Paulo Moraes com o seu pseudo programma de Agricultura Medica, ou o fiteiro sr. Edwiges de Queiroz.

A Bala que venha decidida a fazer o cerpo de delicto e o testamento das administrações bandalhas que temos tido, que venha finalmente, com a sua bala, quer ella seja de uma espingardinha, de uma mauser ou de um canhão, revolver o monturo, para ver se ao menos ainda alguma coisa se salva.

Venha *A Bala*, reforçada e solida para não viver mendigando «editaes» e nem transcrevendo quantos elogios pagos apparecem por ahí a favor do Governo.

Venha *A Bala*, sem se preocupar com as marinones mas traga na sua bagagem de regeneração, todos os accessorios para uma operação criteriosa e proficua que a sociedade reclama de ha muito para o seu organismo que deve ser puro, prodigo de dignidade e senhor de caracter.

Aos directores da *A Bala* os nossos affectuosos abraços e nosso apoio.



CONTRASTES

(Seis por semana)

O Dr. Carlos Carreira, anda devagar.

O Dr. Antonio Mercado não vende nada.

O Dr. Freitas Valle, não vale nada.

O Dr. João Arruda, não tem cheiro.

O Dr. Assumpção nunca deu á luz.

O Chico Manso é bravo.



— Ah! Mãe ebal!... Québ-a...

— Qual Pinheiro; por mais que lide, não consigo acertar o passo!

— E' tão facil Marechal; um passo para frente e dous para trás; tal qual o nos-o governo.

Parabens e pezames



Receba a senhora Policia os nossos sincéros parabens, pelo modo cortez e prudente com que se manteve nos dias de Carnaval, fazendo um serviço irreprehensivel, evitando que os allucinados foliões por um *mal entendeu* esbofeteassem a cara do proximo ou alguma bengalada cantasse a Viuva Alegre nas costas dos inconvenientes.

Parabens por tanto aos Drs. Eloy e seus incansaveis auxiliares Dr. Augusto Leite, Cantinho Filho, Octavio Ferreira Alves, Rudge Ramos, Theophilo Nobrega, Franklin Piza, João Baptista e Acaccio Nogueira.

Cumprido esse dever de lealdade, permitta-nos agora o Dr. Eloy, que o recriminemos acerbamente e aos seus auxiliares, que se «avacalham» quando se faz preciso effectuar a prisão de algum desordeiro ou bebado, pertencente a alta roda, pelo facto de ser parente ou filho de seu nador ou deputado.

Já se vem fazendo sentir a neces-

sidade de um correctivo inadiavel dada a successão de factos sobre os quaes, infelizmente, a nossa imprensa cambroneana, não falla, assumindo assim a cumplicidade nessas novas tentativas de aggressões e desabusadas provocações.

E para que se não diga, que nesta casa somos solidarios com o silencio criminoso dos «collegas», citamos um facto que foi presenciado pela senhora Policia, sexta-feira passada. As autoridades escrupulosas se limitaram a convidar os barulhentos, para tomar cada um, um automovel e conduzil-os para casa, si bem que o filho do sr. Albuquerque Lins, ficasse ferido no braço.

Quem o aggressor?

Um filho do sr. Bernardino de Campos, já familiarizado com os xadrezes da Policia Central, nas administrações Washington Luiz e Sampaio Vidal.

Porque o Dr. Eloy, não faz o mesmo?



O Pirralho

“Pirralho chic,”



Passou o carnaval de 1914... E passou envolto numa onda imensa de alegria e entusiasmo. A crise não conseguiu vencer a Momo.

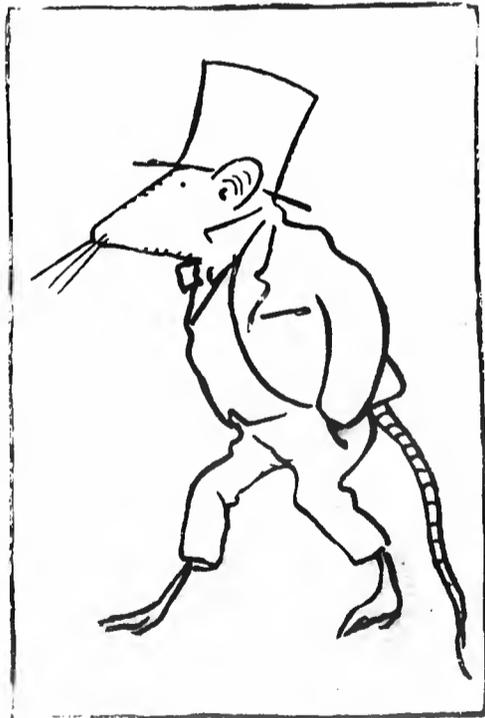
Foi um constante divertimento durante o triduo carnavalesco. “Tout le monde,” gostou á larga nos dias

gordos. Os theatros onde se realisaram bailes estiveram repletos, e uma mecidade cheia de vida emprestou lhes entusiasmo e fulgor. Nos Clubs foi o mesmo entusiasmo que se notou.

No Internacjonal e no São Paulo, pontes de rendez-vous das nossas familias “chics,” reuniram-se um grupo de gentilissimas e entusiasmadas Senhoritas, que dançaram e brincaram a valer. No S. Paulo, até a “reserva,” no interessante dizer de um amavel “reservista do Club,” entrou em scena. As meninas que se phantasiaram eram todas de todas de finissimo espirito, principalmente as “zingaras,” que não obstante tirarem “sorte,” que intrigavam a gente, sempre nos consolavam com a promessa de um “risue-lo futuro.”

ECHOS DO CARNAVAL

Instantaneos do “Pirralho”
No Triangulo



Mascara mutualista, que provocou geral entusiasmo e as bisnagadas da imprensa.



O folião-aguia da rua S. Bento, na Terça-feira gorda.

O baile do Municipal foi tambem um acontecimento chic.

A nota mais empolgante foi sem duvida o “mysterioso,” Romeu, que no “balcão da varanda,” isto é, na sacada do “foyer,” declarava o seu profundo amor ás pallidas e loiras Julietas. E ellas, desconfiadas, ouviam enlevadas, os seus gemidos apaixonados.

Romeu esteve depois no Club Internacjonal; mas a Julietta do Municipal não se lembrava mais do que ouvira, e a elle proprio centava o que se passara. “Heras,” “Julietta,” “Sygias,” desprezaram o “che-roso,” Romeu...

A. B. enviou-nos uma conhecida definição de Amor, que, diz elle, ouviu de um “tabaré,” de Minas. Tem graça, é verdade, mas é pena ser tão “corriqueira.”

Agradecemos, penhoradissimo, o seu concurso, e talvez ainda pensem aproveitá-lo. Aguarde pois, oportunidade.

A nota genuinamente, carnavalesca, deu a, sem duvida o curso da Avenida Paulista.

Esteve elle animadissimo nos tres dias, principalmente no domingo e na terça-feira. Os carros e os automoveis estavam ornamentados com fino gosto.

O premio conferido pela “Vida Moderna,” ao carro da familia Moraes Barros, com inteira justiça, foi um artistico bronze.

A praça da Republica, tão apreciada e concorrida nos dias que precederam ao Carnaval, não póde ser desprezada. Porque as nossas familias fazem alli um ponto de

reunião ás quintas e domingos, por exemplo, ao envez de irem assistir ás longas e estafantes sessões de cinema?

Pois não é essa uma boa ideia, principalmente nestas noites quentes e cheias de luar?

Na sua prodigiosa e incomparavel arenga de sabbado ultimo, o infavel critico das “Alfuetas” tentou, num requinte de modestia demolir o castello de homenagens que eu construíra, sinceramente, em honra aos seus incontestaveis meritos e á sua competencia incontestavel. A vaidade balofa não é tão irritante como a modestia que pede applausos ás galerias, no verdadeiro dizer de um orador insigne. D. João aceitou, entretanto, logo no inicio da seberba “nota,” o logar que lhe eu dera ao lado de Arrupe o Verissimo.

Ainda bem que concordou, em parte com as homenagens que lhe prestei, como devoto fervoroso que sou da religião da justiça. Andou mal, porem, o illustre chronista quando disse que eu me referira, ironicamente, ao medo pelo qual escreve. Não, meu caro sr. D. João, não seja tão pessimista. Tenha um pouco mais de consciencia, tenha mais fé nos seus meritos. Não, não houve ironia. O seu estylo é o attestado mais pujante de que houve sinceridade de quem escreveu estas linhas, ao afirmar que D. João ha de ter, brevemente, e com justiça, a sua “cadei-nha,” na Academia des Immortaes.

O meu nobre critico acha que não esten á altura de bem comprehender os seus escriptos, que me falta, talvez, um pouco mais do “substancia cinzenta,” para assimilar



Mascaras jornalisticas: O redactor

O Pirralho



Mascaras jornalisticas: O proprietario

bem os seus luminosos pensamentos. Pois olhe, fallou verdade.

Leio-os, releio-os, mas.. á minha mediocre intelligencia, no pensar acertado de D. João, escapa tudo quanto possa haver de mais bello nos seus artigos magistrais. Fallou bonito o meu caro D. João, na empolgante 'nota', de sabbado. Continue a "alfinetar-me", que ja agora é com prazer que recebo os golpes.

"Whether, 'tis nobler in the mind,
To suffer the sling and arrows
Of outrageous fortune, or to take
Arms against a sea of troubles?

E' preciso resignar-me. Pobre de mim!
Com esta condemnação tão cruel, só me resta agora paciencia para a soffrer. Continue, sr. D. João, que as minhas carnes ja estão dilaceradas pelos seus impiedosos alfinetes...

Mas... olhe a qui: não tenho mais espaço para lamentações.

Olhe: em paz e ás moscas, sim?



Diniz Junior, o sympathico e talentoso escriptor catharinense, tão apreciado entre nós, dirige agora o *Binoculo*, a fina e apreciada secção da *Gazeta de Noticias*. Parabens á nossa rosea collega, pela brilhante aquisição que fez, escolhendo para seu collaborador o illustre e distincto litterato Diniz Junior.



Edward Carmillo tem agora a seu cargo o *Binoculo Paulista* da mesma folha carioca.

Edward é bem conhecido e admirado entre nós, onde tem firmado um bello nome, quer no jornalismo, como collaborador do *Gazeta de Noticias*, quer na sua carreira de advogado.



Já estão em voga as recepções em S. Paulo. A familia Duarte de Azevedo já iniciou esse habito chic, e todas as quartas-feiras abre os seu salões ás pessoas das suas relações. Reune-se alli um grupo de moças e rapazes da nossa boa sociedade, faz-se musica, dança-se e brinca-se a valer.

Ao que nos consta, varias familias já fixaram os dias da semana para suas recepções.

A familia Villaboim receberá ás segundas-feiras das 15 ás 18 horas.

A familia Patureau de Oliveira, ás terças-feiras das 18 as 21 horas.

A familia Duarte de Azevedo, ás quartas-feiras das 18 ás 24 horas.

A familia Magalhães Castro, ás quintas-feiras das 18 ás 23 horas.

A familia Albuquerque Lins, ás sextas-feiras das 15 ás 18 horas.

A familia Capote Valente e Pinotti Gamba aos sabbados sendo que Madame Capote Valente dará seventeen o'clock tea e Madame Pinotti Gamba recepção das 18 ás 24 horas.



Aos domingos *O Pirralho* offerce um copo d'agua aos seus distinctos collegas de Imprensa, tocando por essa occasião uma secção da Força Publica que será gentilmente offercida pelo dr. Eloy Chaves.



Fantasiado de romancista
(Será o José Agudo?)



Deputado da maioria: mascara do P. R. C.

Agradeço-te, meu caro Momo Curioso, o elogio que me fizeste na primeira linha do teu bilhete.

Queres então saber qual o significado dos olhares trocados no coreto, entre o pierrot branco, tripulante do auto P. 517 e Mille pierrot amarel'õ, não è?

Mis, como satisfazer ao teu pedido, si não tive occasião de apreciar, «em flagrante», o «delicto»?

Só nessas condições é que te poderia responder.

Entretanto, creio bem que acertaste:

«E' a mystica, a profunda sympathia,
Esse èlo macio, o brando laço
Que póde num só corpo, duas almas,
Dois corações, prender em um abraço...»

Si conseguir saber, de fonte segura, os endiabrados «pierrots» communicar te-ei brevemente.

RUY BLAS

Echos da festa dos cães policiaes...

Extranhamos devéras que o resultado da festa promovida em beneficio da Santa Casa de Misericordia e da Cruz Vermelha, com a demonstração dos cães policiaes, dêsse apenas 300\$ em beneficio da Cruz Vermelha, o que significa dizer que identica importancia coube á Santa Casa.

Quem comeu o resto?

Porque até agora não appareceu um relatorio?

Falem os organisadores...



Amalia Ferraz Sampaio	12	Jacintha Ronchi	16
Alda de Almeida Prado.	22	Lila Cardoso	62
Abigail Dauntre	15	Lucia de Barros	10
Amelia Neves	53	Laurentina Heitler	116
Branca Pereira de Souza	14	Lischen Schorcht	52
Baby Pereira de Souza.	86	Lalã Guimarães	11
Beatriz Machia	92	Lisetta Guimarães Bôanava	43
Branca de Toledo Piza	14	Lolota Graça	16
Cleonice Lacerda Ribeiro	124	Leonor Sadocco	52
Conceição Gutierrez	85	Lili Mattos	14
Cybelle de Barros	34	Lolota Rohe	16
Carmen Supply	85	Lavinia da Cunha	12
Cecilia Ayrosa	62	Melica Jaboty	92
Celia Hoffman.	19	Mequinha Sabino	64
Dilecta Simões	65	Margarida Magalhães Castro	101
Elly Rocha	29	Marcia Galvão	12
Elvira Marques Ponzine	30	Maria de Moraes Barros	18
Eucarina Simões	43	Maria Valladão	15
Elvira Fracentise	13	Margarida Leite	12
Evangelina de Lima	14	Maria Lourdes Campos.	12
Eloiza Fernandes	18	Marina Prado Penteadó	15
Esther Ch'occa	12	Mar na Vieira da Carvalho	12
Elisa Covra	12	Marina de Camargo.	88
Edina Ferraz Sampaio	35	Marion Piedade	31
Filinha Ribas Furtado	13	Mercedes Veiga	29
Filinha Dória	11	Nene Alves Lima	19
Fernanda Giusti	35	Oscarliua Guimarães	116
Guionar Correia da Rosa	30	Odila Pujol	22
Gilla Conceição	45	Olga Rodrigues Lopes	13
Honorina Sampaio Vidal	94	Ruth Penteadó	130
Helenita Menezes	29	Renat. Crespi.	45
Helena P. Browne.	29	Sylvia Valladão	52
Isabellita Godoy	10	Tangu Bourroul	81
Isabellita Barbosa	25	Thetragine Nobre	50
Iracema Sá	15	Sarah P. da Rocha	12
Iracema Simões	12	Vilma Padua Salles	34
Julia de Carvalho.	80	Véra Paranagna	16
Joanninha Penna	51	Zuleika Nobre	13
Josy Kulmann.	18	Zelia Neves	16
Julietta Roos	54	Z. raide Padua Salles	12



O Pirralho

Cortando...



Com quem então M. N., fanático evadido de Taquarussu, dá soleníssimo desespero quando falamos na «mais nova das tres, na mais ardente e viva», manifestando desejos de bengalar as inofensivas costellãs de Ruy Blas? Está cou vencido de que «ella» lhe dá corda?...

Não ficaram descontentes — o termo é do mascara — conosco? Ainda bem.

Gentilíssimas como sempre foram e como são não poderíamos esperar de Mlle.s. outro gesto. Demais, nunca reprimamos Mlle.s., pela vontade que sempre manifestaram de introduzir o *Tango* no Rink.

Mais alguns dias e a estação do Guarujá atrahira Mlle.s., onde sem duvida irão dar a nota chic, nos salões do Hotel de la Plage.

Mlle. então não é chic? Oh! si soubesse quem esconde uma paixão ardente por Mlle. e é um assíduo leitor do «Pirralho» Mlle. não se recusaria a iniciar no mesmo semanario, a galeria das patricias queridas. Depois, se não nos falha a memoria, já vimos uma vez a photographia de Mlle. no «Fon Fon». Não é verdade?

Mlle. A. B. com a sua declaração... de que detestava o «Pirralho» foi causadora de um principio de syncope na pessoa de Marcus Priscus.

Quasi que telephamos para Mlle., desdizer o que tinha dito.

Apostamos que Mlle. hoje não lê o «Pirralho».

A nota encantadora do Club Internacional, foi a orchestrina composta das Mlle.s. R. M., O. F., A. B., M. R., G. C., C. M., E. F., A. M., C. M., M. T. e M. S. V., acompanhando, em côro, a Carabôo.

Por ocasião da M^{te} Carême, a orchestrina será regida pelo maestro Rozendo Mezer.

Mlle. decididamente está fadada a fazer carreira... de espirito.

As ironias com que, perversamente, nos quiz magoar, entraram por um ouvido e saíram pelo outro.

Monsieur O. M., nem mesmo no Rio de

Janeiro se esquece de quem máll lhe corresponde o «flirt».

Os 20 votos de que s. s. fa'a, não recebemos.

Mlle. ... da Rua Visconde do Rio Branco, numero par, esteve tão tr.stinha no Inter-nacional.

Teria dado motivo a isso a ausencia de O. M.

Mlle. Margaridinha ao lêr a sessão de hoje, terá que se contentar com morder os labios. Nem todo o dia é dia santo Aquelles «confettis» que nos fizeram mal ao estomago, quasi — faltou só o quasi — iam nos levando para o Araçá.

As nossas normalistas



Na Praça da Republica

Penna Mlle. C. V., não ter ouvido as de clarações daquel e jovem mascarado, que nos veio pedir pelo «amor de Deus» para dizermos que Mlle...., não, não devemos ser indiscretas.

As nossas normalistas



Na Praça da Republica

Até agora não conseguimos descobrir aquelle mascarado do Diccionario Anatomico, que deu o solenissimo desespero porque o Monsieur M. P. achou sem espirito, considerandoo digno do Reino de Ceo.

Ora, o mascarado sem perda de tempo, passou a espalhar no salão que Monsieur P. era um micro-cephalo.

Cada um por sua vez. O distincto escu'apio da Rua de São Bento, muito embora a mocidade não o deixe em paz, já não faz mysterio da sua «paixonite» á cerca de madame.

O seu automovel tem sido alvo de comentarios e nessa marcha não ha pneumaticos que resistam.

On Monsieur fica myope ou o palacete sem esthetica.

Madame tambem parece não fazer questão de mysterio, pois, certa vez surprehendemola em certo Cinema do bairro conversando com o s-u... sapateiro.

Madame precisa ganhar juizo. Lembre-se de que os escandalos sempre se repercutem rapidamente. Não bastou o exemplo do primeiro noivado de Mlle., sua filha, que foi desmanchado por sua cansa?

Que sandosas recordações não terá Mlle. do baile do Municipal.

Lembra-se daquelle.... roubado, quando Mlle. estava distrahida?

Vimos tud

A petulante semcerimonia d'aquelle mascara versado em **etnologia**, foi a nossa perdição.

Com quem então nós somos o «terror» dos salões? Era só o que faltava....

O nosso consolo é que todas, que em muito bem ao «Pirralho», razão pela qual ainda não moriremos.

Porque o sympathico Quebra Queixo, da Rua do Palacio, não nos cumprimentou na penultima quinta-feira, na Praça da Republica? Os lindos «olhos» d'queha creaturinha divina teriam embaçado a sua vista? E porque fugiu precipitado? Foi só de medo das barbas brancas do Intro sogro?

Decididamente Madame «flirta», por «sport» Viuvinha ha pouco tempo, já se enamorou e talvez já se perdidamente aquelle «gracioso» de forte cabelleira e lindos bigodes — typo «Rivadavia».

Enfim, «elle», tem entrada livre; é especialista e é tudo.

Madame está adoeendo porque quer. Porque não é franca, decidida? Que mal vae n'uma resolução, que lhe poderá restituir toda e esperança....

Porque Mlle. já não sa'a mais no telephone? Graças a Deus, já passou o Carnaval. Procuramol a no Internacional, no São Paulo e no Triangulo.

Não saiu de casa?

Porque não manda outra cartinha?

Deixamos de attender o pedido de Mlle. Biby, porque entendemos que seria peor a emenda que o soneto.

Demais, agora já tem a nossa palavra de que seremos sempre seus amiguinhos.

Desculpe a nossa franqueza.

Nós que já conheciamos a «mais moça

O Pirralho

“Pirralho,, Carnavalesco



Na Avenida Paulista

das tres, a mais ardente e viva,, ficamos conhecendo no Internacional a “mais pequena das quatro,, que teve a felicidade de ofuscar o brilho das tres.

Mlle. F. S. é bem digna de vencer um concurso.

Mlle. G. C. esteve encantadoramente alegre. Depois digam que a Berlinda foi cruel.

Mlle. M. L. C. C. na segunda-feira, muito alegre, ao passo que no domingo e terça-feira, vimol-a tristonha.

Porque seria?

Mlle. M. P. a mais galante das tres, só na terça-feira resolveu apparecer phantasiada de Egypcia.

Achamol-a tristonha, pensativa. Acaso a alegria de domingo e segunda lhe reservou magôas para o ultimo dia?

Coitadinha de Mlle. l...

Monsieur F. P. apresentou-se no Corso, muito sisudo, grave, circunspecto.

De pessoas intimas cuvimos que eram consequencias do contacto com a sogra. Mlle. R. C. compartilhou da gravidade do seu idolo.

O Casino tambem teve a sua nota sensacional.

Os dominós, riscados de verde, branco, vermelho e preto, foram descobertos no interior do Casino, devido a indiscrepção da quella Renauet branca de 6 rodas.

Para outra vez, sejam mais prudentes.

Dos mascaras que appareceram no Club Internacional na opinião de Mlle. Rosinha, foi o R. O. L. o mais galhofeiro e espirotuoso representante de Momo.

Quem seria a segunda?

Finalmente, o que nos deixou bastante curioso, foi o apparecimento de dois elegantes e smarts dominós brancos.

Era um murmurar que nuna mais acabava.. resultando serem todos e todas reconhecidos.

Sempre a mesma rodinha... a rodinha chic.., a rodinha que sabe dár nota á “la parisiense,,

Mlle. não tem razão para nos detestar. Mal, nunca lhe fizemos e nem lhe desejamos.

A “Berlinda”, que motivou Mlle. pedir ao papai que não mais comprasse o “Pirralho”, foi-nos remettida por uma sua amiguinha.

A nossa culpa é muito pequena. Se desgostamos uma ou duas, inclusive Mlle. todas as outras ficaram contentes, embóra surprehendidas com a Shérlock que admiravelmente organisou a “Berlinda,,.

Demais, diariamente estamos lendo contractos de casamento. Quer isto dizer, que a “Berlinda,, apressou os pedidos.

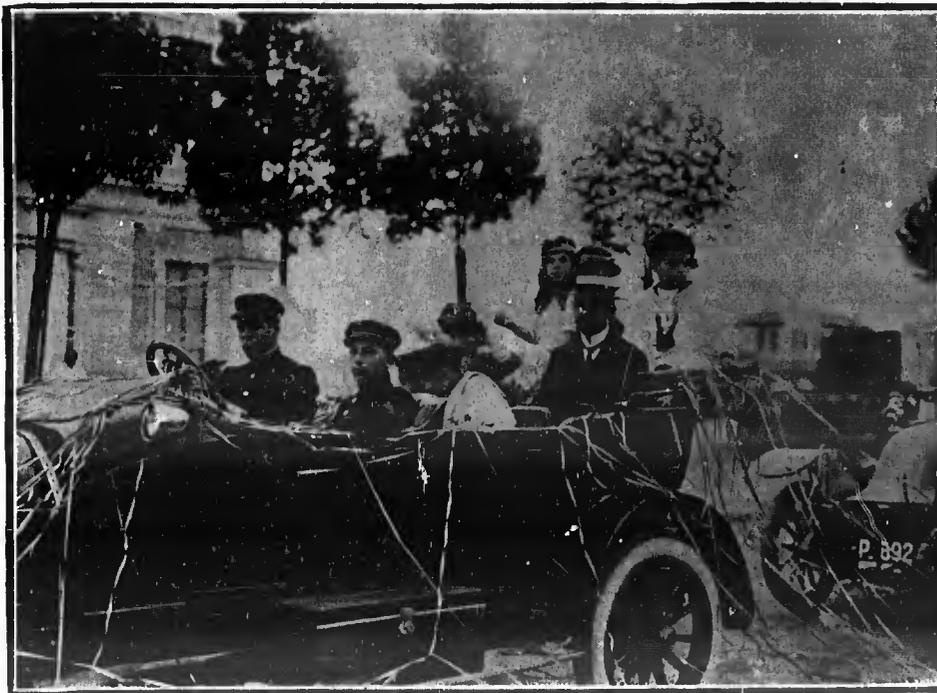
Foi muito commentada a “miquiação,, do gracioso L. B., rival das mças da Rua Brigadeiro Tobias.

O gordalhudo Pinheirão foi muito applaudido no Casino, dançando o “maxixe,, com madame.. não vale a pena dizer o nome.

Só diremos que fazia parte da rodinha á “la parisiense,,

Gavroche

“Pirralho,, Carnavalesco



Na Avenida Paulista

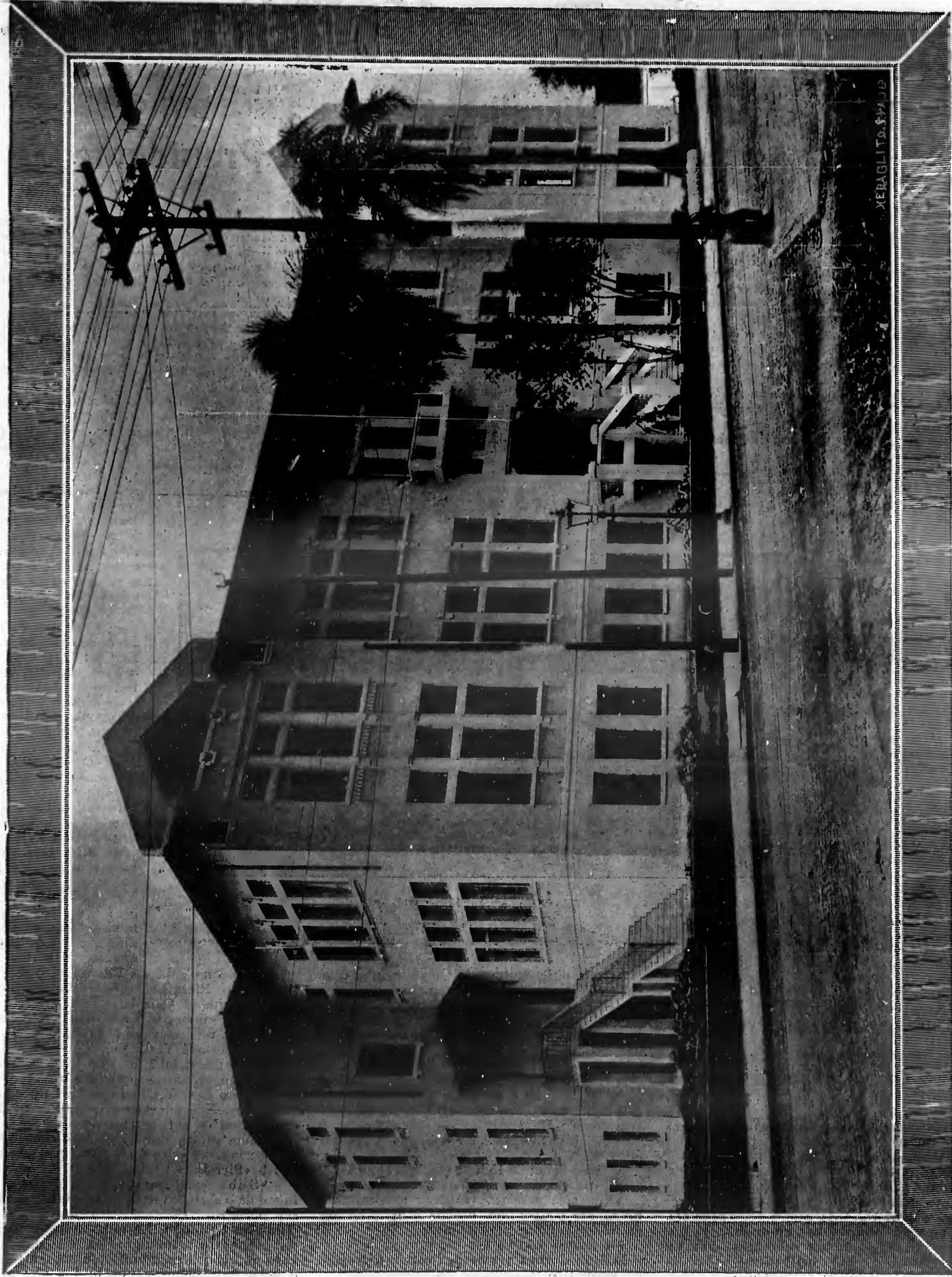
Jornaes que honram a Imprensa Brasileira

"Ollché do Fon-Fon"



- 1.º Dr Edmundo Bittencourt, o valoroso jornalista do *Correio da Manhã*, que dia a dia vem fulminando o bandalho governo do Marechal e seus asseclas.
 - 2.º J. E. de Macedo Soares, distinto moço que vendo a sua farda cheia de opprobrios, abandonou-a, fundando *O Imparcial* donde tem verberado com independencia as anomalias criminosas da marinha, as ladroeiras do marechal e as manobras do Gen. Pinheiro
 - 3.º Dr. Vicente Piragibe, o intrepido jornalista da *Epoca*, que com desasombro tem pregado a Revolução como unico nitrato de prata capaz de curar as ulceras produzidas por este desgraçado governo do Marechal.
- Aos tres denodados órgãos da Imprensa Carioca, o «Pirralho» abraça affectuosamente e envia todo o seu apoio.

INSTRUÇÃO PUBLICA



Grupo Escolar da Mooca, edificado na administração do dr. Atino Arantes

O Pirralho

Entrevista do "Pirralho," com "madame," la Presidente

Rio, 18-2-14.

Recolhem-nos para o hotel ás 7 horas da noite. Substituíamos a «toilette» e preparavamos-nos para «investigar» algo de sal, quando o Alvaro (Gerente do Hotel) veio «anunciar» nos que nos chamavam no telephone.

Apressamos-nos em atender e com tanta infelicidade que nos encontramos na escada com Madame Belisario, causando-lhe grande susto.

— Allô, quem deseja falar com o Pirralho.

— Eu, então já não se recorda? Está fazendo que me não conhece?

— Perdão. Não temos o prazer de saber com quem falamos.

— Lembre-se bem, d'aquella «chavena» de choc late...

— ... é a D. Luizinha...

— ... quasi, está queimando. Como se pega um voluvel... quantas «chavenas» tomou hoje!

— Não tem conta. Mlle. com que toilette estava?

— Côr de ros...

— Ah! advinhamos D. Constancinha...

— Arre! Custou, seu voluvel.

— Mlle. quer juntar connosco?

— Aceito.

— Então vamos buscar.

— Não, quero pelo telephone.

— Pelo telephone... ah! esta gracejando.

— Não estou: quer uma prova?

— Queremos.

— Ouvio? Mais um? Receba bem na boquinha... La vae outro.

Mais outro para não esquecer da Cascatinha...

Agora lá vae a conta. Ouvio?

— Não. Fale mais alto.

Ora! está se fazendo de surdo. Ouvio agora?

— A linha está atravessada...

— Deixe-se disso. Vou repetir pela ultima vez.

A... o... lou... e... e. Ve... ao bai... da Lega... Ar... ti...

— Prometemos. Retribuímos a sobrezeza que nos proporcionou antes do jantar.

— Até logo. Sem falta.

— Não faltaremos.

Quando nos sentamos á meza a pendula badalava sonoramente 22 horas (relogio moderno de conformidade com a hora official).

Jantamos pessimamente, ou melhor, já havíamos jantado a melhor sobrezeza da mais linda criaturinha que abrilhantara o *five o'clock tea* de «madame la presidente».

Conjecturavamos como nos apresentar a «madame» pela segunda vez, quando o telephone tilintou furiosamente.

Era da Legação Argentina que nos chamavam.

— Vem ou não vem? Não se faça de rogado...

«Madame» acaba de chegar...

— Falta apenas escovarmos a cartela e mudar o monoculo do olho esquerdo para o direito...

— Sempre levadinho... máu... ingrato.

— Somos, não é assim? O autovel esperanos. Vamos partir.

O baile na Legação prolongou-se até pela madrugada. Dançamos duas valsas com «madame la marechala», e maximos com a Baroneza das Laranjeiras.

mundo Bittencourt, cuja orelha eu ainda mandarei cortar Como prov., basta citar o nome do João Candido. Concebe-se que se o Governo não illiminou o principal chefe da revolta, ia ser deshumano com os subordinados!

— E a «encrenca» do Satellite?

— Mentira, meus caros amigos. O que houve foi um principio de revolta a bordo. Não ignora que no mar, o commandante de um navio, é Deus, é Rei, é Presidente, é Lei, é Justiça.

Houve a rebellião e fez-se preciso o castigo.

— E os successos do Amazonas?

— Politica de campanario, sempre repro-

vada pelo Marechal.

— Os tiros no Ceará?

— Consequencias da ineptia do Cel. Franco Rabello. Quiz adoptar o regimen inquisitorial, inconstitucional e o resultado è o que os senhores estão vendo: o povo rechassando os rabelistas.

— Com que então o Marechal não intervirá no Ceará?

— Para intervir, só na deposição do Governo.

— Como interviria se for preciso pela segunda vez no Estado do Rio...

— Depende.

— E' verdade que V. Excia. manifestou desejos de ver o «Correio da Manhã», o «Imparcial» e a «Epoca» empastellados?

— Sim, tenho me na vontade. Não leu a «nota» que o dr. Valladares fez publicar? Pois foi ordem minha. Jornaes prevenidos, não se podem queixar da sorte.

— Com que então, o Edmundo, o Macedo Soares e o Piragibe, estão condemnados a fazer viagem ao Cajú?

— Tres de menos. Tres que o João Lage, com o seu talento vem reduzindo a pó.

— Não estará V. Excia. enganada?

— Enganada, eu? Eu que tudo mando, e quero, que ordeno e posso fazer...

— Nesse caso V. Excia. permitirá a nossa franqueza. Nós por coherencia, somos solidarios com os collegas ameaçados?

— Tem graça, um «Pirralho» como voces. O Alexandrino encosta a chibata e era uma vez o «Pirralho».

— Saiba «madame» que preferimos em lugar da «chibata» dois fardamentos aos nossos porteiros.

Estava tardando. Levantamos e depois de receber as indulgencias de «madame» para que tivéssemos muito juizo, muita prudencia, retiramos-nos encolhidos de medo, tresandando perfume suspeito, tal o pavor que nos cansara a ameaça de empastellamento e da «chibata».

AS NOSSAS NORMALISTAS



Na Praça da Republica

A nota chic coube a D. Constancinha que se exhibio no Tango Argentino com um nosso e llega da Imprensa Azul de Petropolis.

As 2 horas da madrugada, quando «Madame» se despedia das suas amigas, aproximamos-nos e interpellamo-la.

— A que ora devemos procurar V. Excia.

— Oh! vocês p'r aqui? Não ficaram cansados. Não me disseram que desciam hontem para o Rio?

— A' ultima hora... recebemos o amavel convite...

— Pois bem: ás 15 horas estarei ás ordens. No dia seguinte, não nos fizemos esperar. Na mesma sala da vespera, encontramos no tapete o cãozinho e mais o gatinho em delicioso namoro presidencial.

«Madame» não se fez demorar.

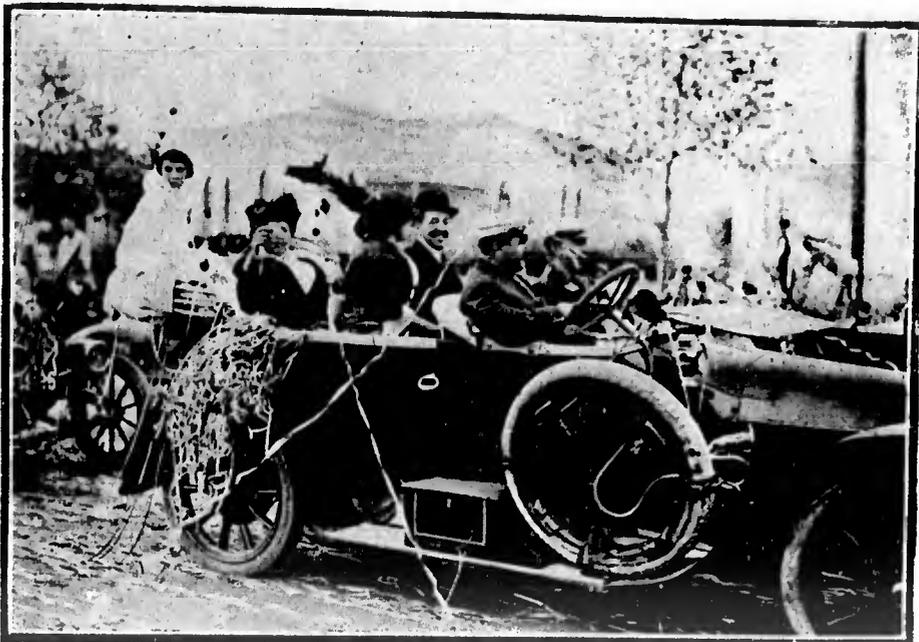
Depois de nos servirem licores, entramos no assumpto.

— Tem fundament, o morticinio na Ilha das cobras, por occasião da revolta?

— Absolutamente. Invençionece desse Ed-

O Pirralho

“Pirralho,, Carnavalesco



Na Avenida Paulista

Enquête Elegante

- Mlle. gosta do «O Pirralho»?
- Qual a razão?
- Mlle. acha que o «Pirralho» é o pesadelo dos que namoram ás occultas dos papas e das mããs?
- Qual a sessão que Mlle. mais aprecia no «O Pirralho»?
- Mlle. é contra ou a favor dos instantaneos?
- Já houve alguma revista em São Paulo tão bem feita e interessante como «O Pirralho»?
- Tem mais alguma cousa a dizer a respeito do «O Pirralho»?

Respostas:

- Loucamente
- Porque elle é o querido das mcças
- Não
- A favor
- Não
- Não

♦♦

JUDITTE

rua B. de Tatuhy

- Nem sempre
- Porque é muito pretencioso
- Não acho
- Nenhuma
- Contra
- Já tenho conhecia do innumeras
- Tenho a dizer que Sr. Pirralho precisa ganhar mais um pouco de juizo.

TITA

R. Barão de Tatuhy

- Muito.
- Porque agrada.
- Acho.
- Pirralho patinador.
- A favor.
- Que eu saiba não.

— Que os cliches são mal impressos.

ROSALIA
Rua Liberdade

♦♦

1. Confesso ser inteiramente impossivel imprimir em palavras, as manifestações de amor que dedico ao adoravel «Pirralho»!

2. Ora! Com um ponco de raciocinio não será difficil a interpretação litteral do periodo supra! Haverá quem conteste que o «Pirralho» não merece?!

3. Duvido! Acho mesmo absurdo que o «Pirralho» sem algm interesse, tente degradar o mais nobre sentimento da humanidade... peccadora!

— Tudo que «Pirralho» encerra é incomparavel! Porem idolatro tudo quanto é puramente Civilista.

— Sou a favor dos instantaneos. E asseguro que muita gent+ chic compra o «Pirralho» por causa d'elles.

— Nunca existiu e creio que jamais existira quem ouse comparar se ao «Pirralho»; aproveito a occasião para enviar lhe o meu voto de uma vida eterna.

Somente tenho a dizer que «Elle» se esquece muito de mim...

J.

Avv. L. A.
S. Paulo

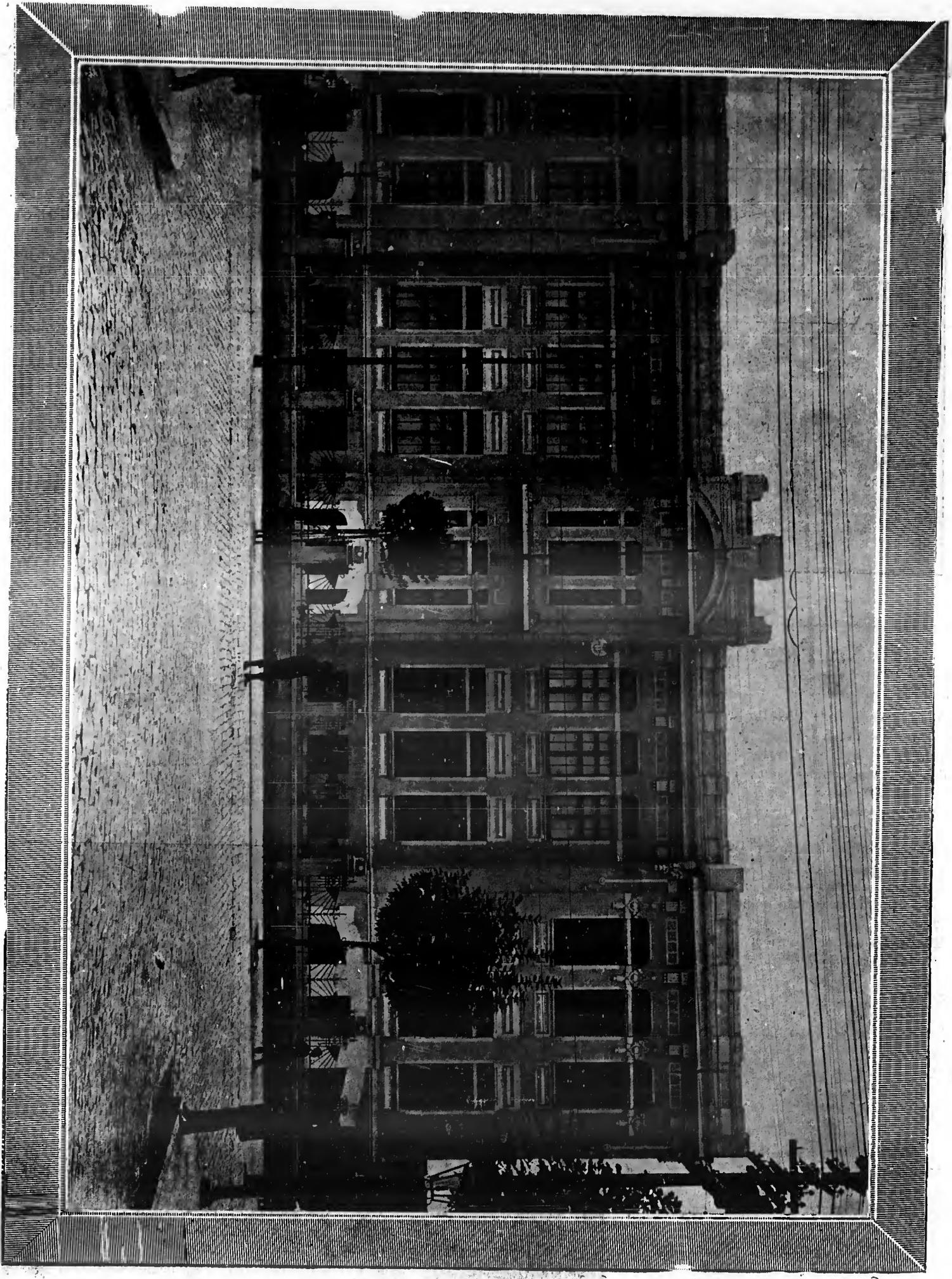


“Pirralho,, Carnavalesco



Na Avenida Paulista

INSTRUÇÃO PÚBLICA



Escola Normal do Braz estabelecimento inaugurado em 1913 pela feanda administração Alíno Avantes



O RIGALEGIO

Dromedarlo Inlustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA
FUTURISMO, CAVAÇO'

Organo Indipendente do Abax'o Piques i do Bó Retiro
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Relattore e Direttore: JUO' BANANÈRE

1914

REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Piques pigdo co migatorio

AVISO

Juó Bananére, o geniale giurnaliste i barbiere bao listano i nostro inlustrato direttore non inpubricô o «Rigalegio» a settimana pasata pur causa che stive di cama c'oa febbra marella, ma infelizmenti oggi já stá bó, c'oa satisfacô di tutta a vamiglia, dos amigo i dos curraligenario.

O mutabile uómo di lettera pedi moltas sculpa p'ros suos inleitóri da farta molto voluntára che acumetté, i acumunica també che o funzionario che mexê c'oelli sará insugliambato c'oas columna du «Rigalegio»; si mexê otraveiz apagna inda a rua i si mexê, otraveiz illo vai da parti p'ru Lacarato.

O livrarbitro

(Artigolo di ingolabracô do zimpattico Juó Bananére).

O livrarbitro é una storia chi a genti faiz cunformo dá inzima o narizi da a genti.

Per insemplio: — Io vó andano i s'ineontro co Hermeze l Intó io tegno volu tá di dá nu Hermeze... Eh! nada maise simprementi! Io, prégo a mó na gara delli i vó sa'no di barrigula.

Otro insemplio: — Io stó nu largo do Antonio Brado i mi dá a voluntá di afazê o tiro-o-arvo l Aóra io vó indu a xarutter'a du Mimi, gompro um gaximo, buto inzima a gartola du Vaprelli i dó una purgô di tirigno nelli.

O Vaprelli sái, enrréno di paúra o io inveiz nó.

Si dá vntadi na genti di

apasseá di a gavallo, prontto! A genti vem lá inda a goxera di Rodov glio, péga o gavallo maiso xiqne, amunta i vai apassá sê da satisfacô p'ra ninguê.

O livrarbitro é una tioria mu to gustosa! Chi inventó ella fui un intaliano, o Lombroso, quello agnia chi inventó també es delingente notto.

Qui in Zan Baolo inveiz a genti non podi afazê o livrarbitro né di bringadêra, chi gá vê o Lacarato acubulá a genti l.

Na Italia inveiz non tê o Lacarato!

Lá, a genti vai inda a gamera dos disputado, xama o Giolitti di l'odrô di galligna i n'guê sai en reno atraiz da genti.

Una veze, quando io murava ingoppa a Italia, nn dí io s'ineontre co ré inda a rua i passê una gapoêra nelli! Aóra vignó un surdado p'ra mi prendê i intó io di-si p'relli:

— Vá sa'no che io só un livrarbitro!

Intó o surdado mi fiz a gunt'enza p'ra mim i fui sa'no di barrigula.

Qui in Zan Baolo inveiz, chi enrrê o pé no Rodrigues Alveos tê quattros dia di sulitára i ventis anno di gadêa incomunicábilio.

Tambê si a genti atirá o balto i vignó in maniga di camizina na rna 15 túttu a sucietá faiz chl...

Inda a Italia inveiz non tê. Oh!... né nada l... lá sí chi é gotuba!

Viva a Italia!
Viva a Tripoli Intaliana!
Vivôôôô...



Café Guarany
O MAISE COTUBA
Rua 15 de Novembro



A migna viagie p'rus Campo do Giordó

A viagie inda a Centrale — A vamiglia — O Semanigno — Se io murrê maudl dizê quattros miça p'ra migna arma l duas p'ru Piedadó — Otras nutilça — Gontinúa.

(I.º)

Istu meze intirigno tê otrodi io stive indo es Gampo d' Giordó che io fui apassá lá pur causa di avisitá nu migno parento chi môra lá.

Ist: — fui uma das viagie mais gotuba che io tegno fazido inda a mia vit' i nistus artigolo, io si acuprometto di cuntá come fui a storia.

Intó isenit!

Quando fui indo odí vintotto do otro meze passado, co primiére nottonimo, io s'imbrinquê inzima a centra'e ma primiére io ariuní tutta a vamiglia, in crusivio o Sem nigno che desdo aquilla veiz che illo dê una facada na ma'a s'isecondê nu matto atraiz da Gantarêra i xuremos giunto una purgô di tempo.

Si signore! xuremos!...

Xuremos, pur causa che inda a Centrale non é come a storia du poete che dize che

«As pomba vó, i vorta traveiz»...

Inda a Centra'e a genti vai i non vorta maise.

Tê u disiastrimo.

Inda a staçô io xamê a Gurneligna mia figlia i dissi p'rella.

— Gurneligna! Io vó ti dizê a urtima voluntá di un marimbondo!... Se io murrê mandí o padre Bascuale dizê quattros miça p'ra mim i duas p'ru Piedadó, pur causa che io gia murri.

Tambê, chi tê di afazê as miça é o badre Bascuale, pur causa che illo mi devi quattros barba i duas gorte di gabello.

— Eh! ma perchê o migno páio stá aparlano istas, robba triste? Nun maudo dizê miça né nada!

— Intó io vó p'ru infernimo!

— Todi i, prontto!
— I disp sa' io vegno ti puxa a perna...

Aóra a Gurneligna tivo ventisquattro fanigutic, di medo che io vigna puxá a perna della.

Quando cibáro o faniquitico illa mi promettê di mandá dizê tuttas miça che io apidi i maise quattres o' dignero della. Intó io piguê o xiquigno Anisquito chi també vignó giunto cum'igo, atrepemas nu tregnes i fum s'imbóra con una brutta soda-deses di tntto p'ssoalo.

(Gontinúa)



EXPERIENTE

ARTIGOLO I — Chi insigná o Pirath non apaga o Rigalejo.

ARTIGOLO II — Chi nou insigná apaga trezentô.

ARTIGOLO III — Istu giornale é o organo difensore da proteçô p'ru animale.

ARTIGOLO IV — Du Hermeze da Funsega també.

ARTIGOLO V — Chi non vutá no Lulg Vampa p'ra governatore da Republlga sará esgulhambato nos artigos du Rigalegio.

ARTIGOLO VI — Non si ricebe né si disinvorve origali.

JUO' BANANÈRE
Givente



O Ssbott'ebtti deMressoe

O Devogado da moda

SCRITTORIO: — R. 15 de Novembro



Bar Baró
CHOPP ALLEMO'
a duzentô



Experimentem os CIGARROS 34 1/2 não tem rival

Fabricado com legitimo havana turco — Encontram-se em todas as charutarias.

O Pirralho

A MEU IRMAO

Como dois galhos, na ramada unida,
Que o mesmo tal de amor fecunda e banhas
Assim crescemos nesta vida, ungidos,
Do mesmo affecto que nos acompanha.

Aspiração de sonhos mal vivido,
Em ti obriga, qual em mim se entranha ;
Dores que exsurgem e pezares idos
Abrem-se em nós na mesma dor tamanha.

Não podemos, irmão, como esses ramos,
De tempo em tempo resurgir á vida,
Vasando em flores os ideaes dispersos...

Que importa, emtanto ! Os sonhos que sonhamos,
Com o mesmo ardor e gloria incomprehendida,
Vamos nós ambos florescendo em versos,

JONATA MONTEIRO

Coisas da crise

São 20 horas e eu com uma disposição tremenda para uma vida nocturna bastante intensa, penso nas dificuldades financeiras do momento.

Disposições exquisitas, fortes desejos nascidos da uma phantasia ardente, sede infinita, tantalica, de sensações novas, me assaltam e fazem de mim um pobre Icaro sem azas.

Quero voar, quero experimentar a doçura de uma noite de galanteria, siuto no sangue o rebato para a lucta e não tenho na carteira uma simples notinha em que venha estampada a ephigie do nosso saudoso Barão do Rio Branco...

Como um pobre diabo qualquer fico pessimista, amaldição a vida, maldigo a sorte, ataco o Marechal, descomponho o Frontin e... chego a conclusão de que ainda não jantei.

A fome é mais forte do que a crise e um estomago vasio não adm tte divagações sobre quaesquer assumptos.

Reflicto e acho que é mais pratico cavar o jantar com um amigo e, com esta intenção vou ao Pirralho e lá chegando recebo um convite amavel do Gavroche para jantarmos no Hotel d'Oeste...

Acceitei.

Ainda bem que a sorte não me foi ma drasta !

Nessa noite esqueci os horrores da crise e com uma flengma de um barão em villegiatura discuti sobre arte, politica e philosophia, sempre cheio de honour, muito optimista, zombando das miserias da situação e crendo... no proximo ressurgimento financeiro do meu Paiz...

O estomago decididamente tem grande influencia sobre o cerebro...

mm

Affinidades marechalicias

O MARECHAL E A LARANJA

A laranja tem sumo e o marechal é o summo pontifice da asneira.

A laranja tem casca e o marechal tem casco.

A laranja é cheirosa e o marechal tambem.

O MARECHAL E A CADEIRA

A cadeira tem quatro pés e o marechal tambem.

A cadeira tem palha e o marechal é pulha.

O MARECHAL E A CARROÇA

A carroça é dirigida e o marechal tambem.

A carroça carrega fardo e o marechal carrega farda.

O MARECHAL E O GALLO

O gallo tem esporas e o marechal tambem.

O gallo canta e o marechal encanta.

(continua)

Aggressões que a Imprensa não noticia

Na terça-feira de Carnaval, Edu Chaves em companhia de Antonio Pinheiro Machado e outro individuo, aggreo covardemente Alfredo Egydio de Souza Aranha, filho do Dr. Olavo Egydio, no Maxims, por motivos ignorados.

E' demais...

Nesse caminhar amanhã Edu Chaves estará com um rosario de aggressões e no entretanto por ser quem é, nada figurará no cadastro policial.

RESPOSTA

(A meu irmão)

Almas gemeas, de um mesmo affecto ungidos,
Vimos nós ambos de afastada estancia,
Sonhando os mesmos sonhos exsurgidos,
Os vagos sonhos que nos vêm da infancia...

Vimos nós dois, irmão, desconhecidos,
Um ideal buscando, ardendo em ancia !
E é, talvez, de um só Bem e Amor perdidos
O ideal que nos seduz com a mesma instancia,

Falha resurreição que inda tentamos !
Sonhos de um dia, outr'ora mal sonhados,
Extinctas illusões que tanto amámos,

Por meu e teu destino, não diversos,
E' que resurgem de onde estão tombados,
Na triste floracção de nossos versos...

L. Jefferson Monteiro

O Pirralho

«Pirralho»... carteiro



M. e. A. B. Transmitt' mos a sua delinição de amor ao sr. Ruy Blaz, «malgré» D. Jua, o arbitro das elegancias paulistas. Aquillo é uma bruta piada e por signal que muito velha.

Emfim, Ruy Blaz temará em o nsideração o seu pedido.

Sempre ás suas ordens.

Monsieur J. T. O seu conto «Sonho de Lucia», não pôde sair publicado.

Foi juntamente com o Hermes, para a cêsta, conforme desejos do amigo.

Monsieur le D. e. r. Edmundo Bitten-court. (Correio da Manhã, Rio). Recebemos o seu telegramma de agradeciment s. Nós, cumprimos o nosso dever.

Pirralho, mas pirralho valentem nte opoisionista, outra não p dia ser a attitude do «O Pirralho», vergastando como vergastou o procedimento ignobil, do degenerado rebento da familia do cand lho do P. R. C.

Não sabemos ainda onde iremos parar.

Quem sabe se elles, os npaniguados da camarilla do P. R. C. têm na pistola ou no punhal os unices argumentos para rebater os ataques da imprensa independentes?!

Cã estamos, valorosó collega, sempre, sempre ao seu lado.

Monsieur Flavio Barros Moreira. Entenda-se directamente com Pau, ou Voltolino. Achamos que caricatura não se ensina a niuguem. Emfim, dirija-se ao Voltolino. Carta para Rua Major Sertor'o n. 89.

A's suas ordens.

Monsieur J. W. Não podem ser publicadas as suas duas quadrinhas.

Monsieur le Senateur Alfredo Ellis. Recebemos o seu gentil cartão de agradecimento pelas referencias que lhe fizem s n'uma nota sobre candidaturas Wenceslau Urbano e u São Paulo.

Cumprimos o n sso dever, de quem jamais se avace lhará. e quem cumpre com o seu dever, não mereçe por isso elogios nem agradecimentos. Emfim, com o sr. quiz ser gentil, agradecemos-lhe penhoradissimos a gentileza, eonsi lerando-a um estimulo no nosso combate.

A's suas ordens sempre.

Miles. M. V. e S. V. As distinctissimas Miles. são a gentileza em pessoa. Se nós nunca as offendemos, muito principalmente agora. Actualmente, só lhes diremos coisas muito boas, como esta:

Miles. são muito engraçadinhas. Porque Mlle. M. V. perguntou-me se eu era noivo?



Não se lembra do que disse o Pirralho Carteiro do Pirralho N. 128? Leia. Sempre ás suas graciosas ordens.

P. Q. Nina. Recibi a sua carta urgente. Os dois motivos da sua perp'exidade, não têm razão de ser.

Quanto ao primeiro, leia a resposta abaixo a Mlle. Lizette.

Quanto ao segundo é o que se segue: Lastimo que t do quanto eu tenho escripto seja incomprehensivel para a minha Saudosa e Boa Amiga. Porque? Minha Missivista, encantadoramente Myster'osa, parece ser tão perspicaz?!...

Não haverá mal entendu entre nós. O Sim, muito obrigado significou apenas isto:

Como eu extranhasse não ter tido resposta da minha ultima carta, eserevi aqnella phrase sêca e incisiva, sem outro intuito que não fosse intriga-la e procurar de si então, mais uma missiva.

Surtiu effeito o meu plano. E' essa a unica interpretação que se deve dar ao meu sim, muito obrigado.

A ideia que a minha Cara Amiga, faz de mim é justa. Sen de facto sensivel e leal e tenho olhado com olhos de verdadeira sympathia, o seu caso amor, estando como estou, até hoje, empenhado em resolver-o da melhor forma possible!

O mesmo se dá com a Minha Santa Noivinha, que tem indulgentemente muita sympathia pelo seu soffrer, pelas snas queixas.

Não está portanto, rednzida a zero a minha ultima carta.

A minha Mysteriosa Creatura, não é pn sillunime, não. Apenas confia muito pouco, no coração a qua ella absolutamente não ama. Vou resolver o seu caso de amor... nestes cincoenta annos Elle é tão compliado!

Aqnella «impossibilidade absoluta», creio que se acabará de vêz, não é?

Seu sempre sen com muita indulgencia e affecto.

Mlle. Lizette. O seu soneto, estava muito bom no fundo, mas... fraco na fórma.

Como a carta que a encapava era tão gentil, demos-lhe aquillo resposta, que Mlle. injustamente taxou de pouco sincera.

Não o f i. Não se ser poeta, ou poetisa não é prova de pouco talento. Mlle. por exemplo, escreve tão bem prosa!

Gostou da nossa franqueza agora? Sempre ás snas ordens.

José Agudo. Você é muito bêbo.

Recebeamos o seu livro *Carta de Oeste*. Chegou-nos ás mãos hontem a noite, como o nosso jornal estava atrazado, ainda henve tempo para esta resposta.

Não jogamos na cesta o seu livro, porque a dedicat'ria estava muito bajulativa.

Pedio miser cordia, ou não?

Chegou ao régo sen bêbo alegre?

AZAMBUJA, administrador

Terça-feira gorda



PAU

Madame Constituição fazendo successo no dia de seu anniversario

Pelo trem da tarde

Minha lembrada tia



Bem diz o proverbio, que o homem põe e Deus dispõe. Quando lhe escrevi a última carta, estava decidido a não phantasiar de Pinheiro Machado montado naquelle bucephalo que o tio Conrado, por ser muito civilista, baptisou com o nome de Hermes.

Tinha eu convidado as primas para tomar parte no corso e resolvi a empregar a minha mesada em serpentinas e lança-perfumes.

Fui mesmo mais audacioso.

Combinei com a Loja Flora ornamentar o Carro que o Hermes puxaria, e as parasitas de variadas cores, cada uma, com o letreiro dos nossos politicos imprestaveis.

Ora, a minha pretensão era tirar o 1º premio, dado o nosso parentesco com o tio Washington.

No entretanto, na vespera de Domingo, tive uma ameaça de congestão. A garage Moderna duplicou o preço do auto. Um roubo! A Policia, nunca se preocupou com fazer obedecer o regulamento de autos!..

O meu sentimento de serpentinas e lança-perfumes ficou no Bazar Parizense e como tivesse adoecido, não fui buscar, deixando para fazer o na terça-feira gorda.

Se eu fosse adivinhador...

As 8 horas deixei o Zucchi com o Hotel d'Oeste abarrotado de comilões esfocados e fui procurar o Pertica.

Uma correria dos diabos impedio que me aproximasse.

Manifestava-se o incendio no Bazar.

Resultado: nem Pertica, nem brinquedos e nem dinheiro.

Aborrecido, fui ao Internacional. Lá encontrei as snas quoridas e galantes priminhas filhas do seu irmão Vallada. Ambas divertiram-se a valer.

Ouvi dizer que vão passar o verão no Guaraja.

Assim passei o Carnaval: prompto, azarado e triste. Triste, porque me revoltou de véras a nota dissonante de que foram protagonistas o Edú Chaves, aquelle moço que vão o ao qual vão levantar uma columna e mais o cafagete Antouio Pinheiro Machado, o celebre da tentativa de morte na pessoa do meu irmão de officio, Edmundo Bittencont que, alcoolizado, quiz ser chicote em vez de beijar as mãos, babou nas mãos das nossas patricias, que estavam no Interuacional.

Um horror!..

Parece que estou recebendo nma sua carta, censurando-me par que me envolvo com esses « moços ricos e de maque » que alem da parentela poderosa contam com a nossa inefável Policia que é prodigiosa em magnanimidade com elles porque são « collocados ».

Eu, no entretanto, na carreira em que a senhora faz questão que eu brilhe, não recuarei, nem um passo.

Não será o seu sobrinho que fugirá do cartelas e escreverá artigos, com allusões, como fez o *Fanfulla*, noticiando que estes mesmos moços chicotemiam um e chiro na rua de S. Bento.

O Ceará... está de lucto. Desappareceu J. da Penha.

Um bravo de menos, que a bala assassina do Marro da Graça, na cnlatra das mansers commatdadas pelo bandido Padre Cicero, acaba de varar, roubando ao Ceara, um patriota que não vacillou em expontaneamente escolher entre a sua cadeira de deputado e o commando dos forçis legaes, o perigo e a responsabilidade que lhe sobrecarregavam os deveres de chefe de familia.

Morreu como um bravo que prestigiava o seu governo, cdiando o descalabro insuflado pelo desgraçado Governo do Marechal, só tendo em mente recobrar a corja de bandidos restituindo a tranquillidade no Ceará, tão torpemente explorado pelo nefasto General Pinheiro Machado.

Agora, com a attitude insolita e prepotente do Coronel Septembrino, prohibindo o transporte das forças do Governo e favorecendo os revolucionarios, eu só tenho vontade de perguntar:

Porquo o Coronel Franco Raballo, soldado como é, com a mesma patente, não asume o commando do Batalhão e não levanta uma Força na frente do Palacio, mandando guilhotinar esse Coronel rebelde, já asqueroso pela sua attitude, sendo como é um brasileiro indigno de figurar no rol dos homens de honra?!

Chega tambem de tanta submissão! Já soeu a hora do Ceara, não se curvar, porque do imbecil Marechal Hermes, cu do constitucionalista Herculano de Freitas, só se pode esperar o sangue, o bombardeio e o massacre, armas poderozissimas de que dispõe o caudilho abjecto, tendo como tem, uma cradagem crapulosa que para servir o, pouco se lhe dá que o seu acto desmoralise o Brazil no conceito dos Paizes civilizados.

Hoje, só applaudo o gesto de Vicente Piragibe, que cercado de muralhas, rodeado pela soldadesca subserviente, espiado pela corja de bajnadores do ignobil politico do Morro da Graça, não recua nem um passo e com um desassombro digno de louvores, prega, sinceramente, a Revolução.

Viva a Revolução, minha tia. Eu serei um dos soldados, que receberão de braços abertos a morte, desde que seja para bem da Republica idealizada por Ruy Barboza, para cuja libertação, será preciso o esmagamento dessa quadrilha, cujos elementos deletorios devem ser esquartejados, incinerados, para que novos rebentos não se reproduzam em prejuizo da nossa malfadada Patria.

Sim, a Revolução é preciso. E' preciso que os sangues, da Ilha das Cobras, do Satellite, do Amazonas do Largo de S. Francisco e de J. da Penha, sejam vingados. E' preciso que os carrascos que cynicamente vêm enlutando a alma nacional e os nossos corações patriotas, tambem sejam castigados.

E' tolice pensarmos que a Marinha e o Exercito apoiarão os homens do P. R. C., vendo entre o povo, a sua familia, porque é

justamente do povo que faz parte a maruja e a soldadesca, e são justamente essas classes, que mais vêm soffrendo a tyrannia assassina do Minhocão do Cattete.

Portanto, minha tia, eu grito tambem pela revolução, eu applaudo Vicente Piragibe, eu pegarei em armas, se for preciso.

Sem mais ecceite minhas sandações e lembre-se de que no dia 29 faço annos.

Sempre

Sen, Joça.



No ferceiro dia de Carnaval, commemorou-se a data do anniversario da Constituição Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil...

Até o tempo é ironico neste malfadado governo Hermes.

No primeiro anno deste governo ladro que infelicit e degrada o Brazil o Marechal truão e boçal que preside os destinos desta infeliz terra, commemorou a anniversario da Constituição, dando-lhe uma punhalada em pleno peito, rasgando uma sentença da Supremo Tribunal Federal, no caso do Conselho Municipal do Rio de Janeiro!

No seu ultimo anno de desastrado quatriennio, o Carnaval, a unica coisa digna deste governo de mentira e fraude, abafou a commemoração civica de 24 de Fevereiro.

Momo, mostrou que vale mais do que todos os sentimentos civicos de um povo, quando esse povo admite a frente dos seus destinos um caudilho assassino e ladrão, alma feita de lama e sangue, e um Marechal de bobagem, com « uma espada virgem », ex-viuvo-elegre e chifrado proprietario da ilha Francisca e da casa da chave de ouro!..

O povo brasileiro, pensou bem. Carnavalesco com é, achou melhor esquecer-se de uma desventurada coisa que anda por ahi aos farrapos, e que é a Constituição Brasileira, para se entregar aos folguedos de Momo já que ha quasi quatro annos esta os todos entregues a esse eterno carnal da moral promovido pelos foliões do P. R. C.

A Ruy Barbosa, a unica garantia das nossas liberdades, sentinella e guarda da Constituição, voz que não se cança nunca, alma que calpita e resplandece na alma da Patria, a Ruy Barbosa, o apostolo da Democracia, suprema esperanza da Patria, o *Pirralho* que o ama muito, envia o seu abraço sincero de felicitações, pelo anniversario da sua « filha dilecta » — a Constituição!

Aos foliões do P. R. C., a gente diz com desprezo e asco: Ride, palhaços, enquanto não chega a hora de chorar!..

D.



Bexiga, Rins, Prostata, Urethra



A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephritis, ureturita crônicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque elle não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas bcas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados e no

Deposito: Drogeria FRANCESCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 10 - Rio de Janeiro



SO' E' calvo quem quer —
Perde os cabellos quem quer —
Tem barba falhada quem quer — **Porque o** —
Tem caspa quem quer —

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e desaparece completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A vende nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. Drogeria Francesco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 11. — Rio de Janeiro

Importação de Estivas, Conservas, Louas e Ferragens

Acceitam encomendas de qualquer mercadoria de Europa e de materia prima para qualquer industria et .

Maurice Bloch & Lepeltier

Telegrammas: MAUBLOC — Caixa do Córreio, 798 — Teleph. 5759

Rua Libero Badaró, 134 Esquina Largo S. Bento S. PAULO



LICÔRES ANTARCTICA



CREME
DE
BAUNILHA,
MOKA,
MENTHE,
LARANJA,
CACÁO,
NOZES,
BANANA,
CEREJA,
FRAMBOESA
ABRICOT,

APERITIVO SUISSO. FERNET PAULISTA